



FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NAS TURMAS DE PEDAGOGIA DO PARFOR- UNEB.

JOSINÉLIA DOS SANTOS MOREIRA

Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

neliauesb@yahoo.com.br

Eixo Temático:

Formação de Professores

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é um direito das pessoas que tiveram uma passagem acidentada pela escola ou que não tiveram a oportunidade de estudar quando criança. Assim, pensar na EJA requer colocar a formação de professores no centro das discussões, visto que os docentes são agentes de suma importância nos processos de ensino e aprendizagem dos educandos. Portanto, o referido trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da disciplina Tópicos da Educação de Jovens e Adultos, ministrada nas turmas do VII semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), da UNEB, Campus XXI, para a formação emancipatória dos professores da EJA. O referido estudo foi fundamentado na abordagem da pesquisa qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de observações, anotações e atividades, no período de aulas da disciplina. As reflexões suscitadas com esse estudo são de extrema relevância em um momento histórico propício para levantar questionamentos, discussões e proposições para a formação de professores. Sendo assim, percebemos que a despeito das lacunas nas políticas de formação e das limitações existentes nos cursos de licenciatura, é possível desenvolver ações que colaborem para uma nova consciência docente em relação à EJA.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos; PARFOR.

INTRODUÇÃO

A palavra professor traz em sua dimensão a multidimensionalidade, a complexidade e a incompletude do saber e do ser professor. Segundo Feldmann (2009, p. 71), professor é o “sujeito que professa saberes, valores, atitudes, que compartilha relações e, junto com o outro, elabora a interpretação e reinterpretação do mundo”. Partindo destes pressupostos, “formar” professores, tem se apresentado como um grande desafio para os profissionais que abarcam a educação como espaço público e um direito humano e social que tem como objetivo a construção da identidade e o exercício da cidadania.



Atualmente a formação de professores tornou-se pauta de vários estudos e pesquisas, por ser compreendida como categoria indispensável para assegurar a qualidade da Educação Básica. A formação continuada vem sendo avaliada como um elemento fundamental da profissionalização docente. O PNE (2014-2024) traz pelo menos três metas importantes no desafio da valorização e formação docente, que tem sido reproduzida na elaboração dos Planos Estaduais e Municipais de Educação em todo o país.

Vale salientar a articulação entre formação e profissionalização, entendendo que uma política de formação continuada nas esferas federal, estadual ou municipal provoca o planejamento de ações concretas em busca da melhoria nas condições de trabalho dos professores e conseqüentemente a estruturação do trabalho pedagógico nas unidades escolares. Para Costa In MOURA (2005, 14) “pensar a formação de professores implica, necessariamente, em pensar a educação e pensar a sociedade na qual esta educação se desenvolve”.

A formação continuada do docente é de suma importância para o exercício de sua prática, para a postura que adotará no encaminhamento de suas ações. Sendo assim, as redes de ensino devem proporcionar aos seus professores esta política de formação em serviço, objetivando também a melhoria na qualidade do ensino que será oferecido na sua rede. Como salienta Feldmann (2009), as pessoas não nascem “educadoras”, mas se tornam quando se educam na reciprocidade, quando produzem a sua existência relacionando-se com o outro, numa ação constante de apropriação e mediação de conhecimento, mediante um projeto de construção e reconstrução do ser humano. Daí a importância de estarmos no constante movimento de formação e de autoformação, tanto na esfera pessoal, como na profissional.

No trabalho ora apresentado tomamos como base as vivências e experiências durante a disciplina Tópicos da Educação de Jovens e Adultos ministrada em duas turmas do VII semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), da UNEB, Campus XXI, com o objetivo de analisar as possíveis contribuições da referida disciplina para a formação emancipatória de professores da EJA.

As políticas oficiais brasileiras regulamentaram leis que embasam a formação de professores. Em relação à formação continuada, a LDB define no inciso III, do art.



63, que as instituições formativas deverão manter “programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis”, além de estabelecer no inciso II, art. 67, “que os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado, para esse fim”.

Partindo deste pressuposto e pensando na formação dos professores da EJA, enquanto pesquisadora na área da educação foi ministrada a disciplina *Tópicos da Educação de Jovens e Adultos*. A disciplina *Tópicos da Educação de Jovens e Adultos*, do curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, teve uma carga horária de 60 horas, com três créditos teóricos e um crédito prático. Esta disciplina foi provida no período acadêmico de 2013.2 para as duas turmas de Pedagogia do VII semestre, nas quais havia mais ou menos 38 discentes/docentes cada turma, pertencentes a 06 municípios da região Sul da Bahia. Dentre os discentes, parte destes atuava ou já atuaram na Educação de Jovens e Adultos em seus respectivos municípios.

De acordo com o texto da ementa, a disciplina: discute a identidade, especificidades e diversidades do sujeito da educação de pessoas jovens e adultas. Aborda o histórico da EJA e suas implicações na práxis educativa. Considera na EJA a necessidade de dialogar com o campo do trabalho, da saúde, do meio ambiente, das culturas, entre outros aspectos. Analisa e elabora material didático utilizado na educação de jovens e adultos.

Sem dúvidas, torna-se um desafio para o professor formador abordar o vasto elenco de conteúdos propostos pela ementa em uma carga horária de 60 horas. O fato de o curso oferecer uma disciplina com carga horária reduzida são reflexos das políticas generalistas de formação de professores, as quais cooperam para uma formação aligeirada ou superficial.

Sendo assim, a formação continuada para os docentes da EJA torna-se uma necessidade, pois, o tipo de formação inicial dos professores, na maioria das vezes, não proporciona conhecimentos e reflexões acerca das situações complexas do cotidiano da sala de aula, sendo que as transformações sociais e científicas exigem do professor melhor formação e um novo olhar sobre a atuação docente. Assim: “A formação [...] tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, [...]. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, para recompor o equilíbrio



entre os esquemas práticos e teóricos que sustentam a prática educativa”. (IMBERNÓN, 2005, p. 59).

METODOLOGIA

O referido estudo foi fundamentado na abordagem da pesquisa qualitativa, compreendendo que em uma investigação qualitativa, o pesquisador busca interpretar os fatos, procurar suas respostas, compreender os fenômenos pela sua descrição e interpretação (BOGDAN; BIKLEN, 1997).

A pesquisa qualitativa é considerada uma das mais emaranhadas, levando em consideração a quantidade de informações coletadas e as diversas fontes utilizadas. Essa abordagem parece muito mais rica em significados, pois segundo Bogdan; Biklen (1997, p. 62), “são as realidades múltiplas e não uma realidade única que interessam ao investigador qualitativo”. Partindo desses pressupostos, podemos dizer que na pesquisa qualitativa não há uma verdade única, absoluta. Pesquisador e pesquisados constroem os resultados, no decorrer do processo. Nesta perspectiva não há neutralidade. Como não há educação neutra, acreditamos ser a abordagem qualitativa adequada para uma pesquisa nesta área.

Dentro da pesquisa qualitativa, foi desenvolvida como orientação metodológica a pesquisa-ação, sendo esta a que mais se adéqua aos objetivos propostos. Segundo Barbier (2002), a pesquisa-ação promove uma concentração constante sobre as ações em todas as etapas do processo da pesquisa. Assim, ao submergirem na pesquisa-ação, os participantes, por meio das análises críticas sobre a realidade a qual estão inseridos, começam a se indagar sobre suas práticas e a realizar questionamentos que os auxiliarão na resolução dos problemas, construindo desta maneira conhecimentos, habilidades e atitudes que propiciarão transformar as situações indesejadas.

Segundo Thiollent (2011), há um ponto de partida (fase exploratória) e um ponto de chegada, fazendo referência aos resultados, contudo, na trajetória haverá uma variedade de caminhos em função das várias situações apresentadas ao longo da pesquisa. Assim, o papel do pesquisador deverá ser daquele que favorecerá subsídios que propiciem a participação de todos os envolvidos na pesquisa, em todas as suas fases, garantindo o rigor metodológico, favorecendo o cumprimento de todos os objetivos propostos.



Por meio da pesquisa-ação proporcionamos aos interlocutores da pesquisa instrumentos e momentos que os levaram a refletir e participar das discussões e, conseqüentemente de todo o processo da pesquisa. A partir das reflexões, estes estiveram a todo o momento sendo participantes ativos, analisando as problemáticas existentes referentes à docência, compreendendo melhor suas experiências profissionais. Para tanto, os dados da pesquisa foram obtidos por meio de observações, anotações e das atividades individuais e coletivas (seminários, atividades escritas, formulação e aplicação de projetos, análise do livro didático da EJA, oficinas entre outros), desenvolvidas no período das aulas da disciplina.

O trabalho realizado com as turmas foi pautado nos conteúdos da ementa do curso sendo que, para o desenvolvimento dos conteúdos em curto espaço de tempo (60h), lançamos mão de várias metodologias de ensino, como: aulas expositivas, seminários, pesquisas, oficinas, trabalho dirigido, leitura e discussão de textos, discussão com base em questões problematizadoras, vídeos e pesquisas sobre as temáticas.

Por meio da observação e análise das aulas foi possível perceber que muitos discentes que atuam em escolas da cidade e da região, demonstraram atitudes de estranhamento ou espanto em relação às discussões propostas para a disciplina, por desconhecerem os aspectos teóricos que embasam a educação de pessoas jovens e adultas, até mesmo os artigos da LDB nº. 9394/96, que tratam sobre a EJA.

A participação efetiva dos discentes nas discussões e atividades foi de extrema relevância para o bom êxito da disciplina e também para a construção do processo de ensino e aprendizagem por meio das trocas significativas de saberes entre todos os envolvidos no processo educacional e conseqüentemente para a produção deste trabalho.

RESULTADOS

Tomando com referência a concepção freireana, o ser humano está em processo contínuo de formação e deve “ser o sujeito da sua própria educação”, (FREIRE, 1983, p. 28), portanto um ser de relações contínuas, que estabelece em cada contato com o outro, novas possibilidades de descobrir a si e ao outro, chegando à conclusão que enquanto sujeito, uma pessoa precisa se relacionar, daí a aceitação de sua limitação. Assim, Freire



propôs para a educação de jovens e adultos, uma educação democrática e participativa. Não uma educação mecânica, mas que respeitasse e valorizasse a cultura popular, o saber do povo. As reflexões de Freire nos conduzem à ação; ao esforço de reformular nosso agir educativo; uma mudança de atitude que nos leve a superar a exclusão social.

Este trabalho torna-se relevante, pois trará contribuições significativas para os estudos da educação de jovens e adultos, a partir de uma das suas premissas que é contribuir para a educação de uma maneira geral, partindo da perspectiva de acreditar que o trabalho do profissional da educação é parte fundamental deste contexto. Mas, para o desenvolvimento de seu fazer pedagógico, o docente carece além das condições materiais e dos recursos pedagógicos, necessita também de estar em constante processo de formação. Segundo Freire (1996, p. 25): “não é possível pensar os seres humanos, longe da ética, sendo este fato uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é mesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”.

Quanto aos discentes/docentes (interlocutoras da pesquisa) que atuam nas turmas da educação de pessoas jovens, adultas e idosas, percebemos sentimento de indignação, pois comparavam os novos conhecimentos adquiridos com suas realidades e percebiam a distância com que estavam de uma prática educativa em favor das pessoas jovens, adultas e idosas por não terem determinados conhecimentos teóricos sobre a EJA.

Em suas participações orais nas aulas sobre os fundamentos e pressupostos epistemológicos e históricos da EJA, os discentes que atuavam nestas classes traziam questionamentos e comentários que expressava o quanto se sentiam angustiados e inquietos com a forma pela qual a educação é desenvolvida em suas escolas e promovida pelas Secretarias de Educação de seus respectivos municípios. Contudo, o fato mais revelador desta pesquisa, bem como da disciplina *Tópicos da Educação de Jovens e Adultos*, foi constatarmos que as professoras demonstram sua consciência sobre a importância da formação docente inicial e continuada com ênfase na EJA para melhorar sua atuação profissional.

A Educação de Jovens e Adultos é um direito das pessoas que tiveram uma passagem acidentada pela escola ou que não tiveram a oportunidade de estudar quando criança. Assim, pensar em uma educação emancipatória para pessoas jovens, adultas e idosas, requer colocar a formação de professores no centro das discussões, visto que os



professores são agentes de suma importância nos processos de ensino e aprendizagem dos educandos da EJA.

Com base nesta experiência formativa, na disciplina Educação de Pessoas Jovens e Adultas nas turmas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da PARFOR/UNEB, Campus XXI, percebemos que a despeito das lacunas das políticas de formação e das limitações existentes nas universidades e nas licenciaturas, em especial a licenciatura em pedagogia, é possível desenvolver ações que colaborem para uma nova consciência docente em relação à educação de pessoas jovens, adultas e idosas.

Acreditamos que os resultados desta pesquisa possam contribuir, significativamente, como uma reflexão crítica sobre a formação e a prática dos professores, principalmente, os que lecionam na educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Esperamos uma mudança de paradigma no contexto educacional, mas para que isso aconteça, necessitamos de melhorias nas políticas públicas educacionais, referentes à formação docente da EJA, para que a partir dessas ações, os professores possam, cada vez mais, se comprometer com sua autoformação.

Por meio da formação inicial e continuada dos professores, estes irão adquirir as “ferramentas” necessárias, porém não as únicas, para exercerem com firmeza as suas práticas em salas de aula, conhecendo e compreendendo a concepção pedagógica na qual está alicerçada a sua práxis vinculada à consciência de mundo, sociedade e homem/mulher que estão formando.

Para tanto, faz-se necessário à reformulação do currículo das formações docentes, bem como as práticas pedagógicas desenvolvidas por parte dos professores, tomando como base as identidades e as necessidades dos grupos sociais inseridos no contexto escolar. Sendo assim, é importante que a escola não continue sendo espaço de silenciamento e marginalização das culturas consideradas inferiores na perspectiva da cultura hegemônica, nem local de informações descontextualizadas, pois se faz necessário que os alunos compreendam as diferentes concepções de mundo e que elaborem uma construção crítica da sociedade a que pertencem (SANTOMÉ, 1995).

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília, DF: Plano, 2002.



ALFAEJA

II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Belo Horizonte: Modelo, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE (2014/2024).** Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/> Acesso em setembro de 2015.

COSTA, Maria Silvia. A Formação continuada de professores (as): concepções e “modelos”. In: MOURA, Tania Maria de Melo. **A Formação de professores (as) para a Educação de Jovens e Adultos em questão.** Maceió: EDUFAL, 2005.

FELDMANN, Marina Graziela (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** São Paulo: Editora Senac, São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 5ª Ed. São Paulo, Cortez, 2005.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 159-177.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-Ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.